

Hoje, não se trata de salvar apenas o Governo Lula, trata-se de salvar o patrimônio que a democracia construiu nesses 20 anos, em torno do Presidente Lula, em torno de cada um de nós políticos deste País, em torno da crença da militância do Partido dos Trabalhadores.

Essa, Sr. Presidente, é a análise que fiz da pesquisa divulgada ontem pela **Folha de S. Paulo**, muito menos preocupado em quem é aprovado ou não e muito mais preocupado em quem acredita ou não, quem está contente e quem não está contente e essa surpresa de que os sinais se trocaram entre quem ficou contente e quem ficou descontente.

Era o eu que tinha a dizer, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Tião Viana. Bloco/PT – AC) – Concedo a palavra ao nobre Senador Arthur Virgílio. (Pausa.)

Sem prejuízo dos oradores inscritos, enquanto S. Ex<sup>a</sup> retorna ao plenário, concedo a palavra ao Senador Heráclito Fortes, por dez minutos.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (PFL – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, para quem governa o Brasil pior não poderia ter sido esse começo de semana.

Esta é uma segunda-feira ingrata não apenas para o Presidente da República como também para os seus companheiros de Partido. Agora começa-se a entender o porquê daquela insistência em não se apurar denúncias e não se querer CPIs.

A história tem mostrado, e lamentavelmente ninguém se preocupa em guardar uma cartilha que anda por aí vagando pelo mundo, que se mostram os erros do passado que nós não devemos repetir.

Sr. Presidente, desde o primeiro momento se sabia que era inevitável uma apuração mais acurada dessa questão envolvendo essa tradicional e secular instituição brasileira que são os Correios e Telégrafos.

Diferentemente de qualquer órgão público no Brasil, os Correios penetram na casa de cada um de nós, trazendo correspondências, cobranças. O carteiro, funcionário símbolo daquela instituição, é presença marcante não apenas nas grandes capitais, com seu fardamento amarelo e, muitas vezes, enfrentando cachorro valente...

**O Sr. José Jorge** (PFL – PE) – Permite-me V. Ex<sup>a</sup> um aparte?

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (PFL – PI) – Em seguida, Senador.

Como também nas pequenas cidades do interior. Então, a capilaridade dessa denúncia não foi bem avaliada pelos pensadores de plantão e os que deci-

dem o que se pode e o que se deve fazer no Palácio do Planalto.

Concedo o aparte a V. Ex<sup>a</sup>, Senador José Jorge.

**O Sr. José Jorge** (PFL – PE) – Gostaria, Sr. Senador Heráclito Fortes, de trazer para V. Ex<sup>a</sup> uma cópia da cartilha que a Liderança do PT na Câmara elaborou no sentido de evitar a CPI dos Correios. Ela diz o seguinte na capa: “CPI dos Correios é Palanque Eleitoral da Oposição”. Essa cartilha, na realidade, não desmente as denúncias feitas em relação aos Correios, mesmo porque é uma acusação gravada, em que o próprio Maurício Marinho recebe dinheiro na frente das câmeras, mas simplesmente faz uma série de acusações ao governo anterior, e a outros governos, e muitas dessas acusações são erradas, com informações erradas, etc. Imprimir da página do PT na Internet, porém, agora, estou temeroso de que eles a retirem de lá, para que outras pessoas não possam ter acesso à cartilha, como fizeram com aquela outra cartilha que o Governo publicou. Então, eu tirei um exemplar para mim e outro para V. Ex<sup>a</sup> e quero oferecê-lo logo que V. Ex<sup>a</sup> acabar o seu discurso.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (PFL – PI) – Eu gostaria de receber, inclusive, com a dedicatória de V. Ex<sup>a</sup>. Aliás, nós estamos colecionando uma série de publicações impossíveis desse Governo, como a politicamente correta, que mandaram tirar de circulação e tivemos que gastar nossos recursos para mandar reproduzir e distribuir entre pessoas interessadas no Febeapá que assola o Governo no momento.

E aquela das atividades profissionais, em que se faz apologia sobre a atividade da prostituta, chegando aos detalhes de se ensinar inclusive comportamento, voz, como se deve portar em uma esquina e daí por diante.

Sr. Presidente, essa questão dos Correios é simbólica. Ouvi aqui companheiros nossos dizerem: “Não, foram apenas R\$3 mil”, como se o valor alterasse o gesto! Digo isso baseado no que representa a própria Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Pagam-se R\$0,10, R\$0,30 ou até R\$1 por uma correspondência que atravessa o mundo e chega as suas mãos – uma correspondência que, às vezes, muda a sua vida.

De forma que o que se está discutindo não é o valor, mas a necessidade de aprovação. Até porque é necessário e é preciso, de uma vez por todas, tirar da zona de suspeição as pessoas que não estão envolvidas.

Penso que o próprio Presidente Lula merece um crédito de confiança da Nação brasileira. Contudo, é preciso que S. Ex<sup>a</sup> urgentemente tome providências

e dedetize as suas cercanias, livrando-se dos maus companheiros.

Amigos bons e amigos maus nós temos, mas governar só se deve fazer com os bons, porque senão vai ocorrer exatamente o que está ocorrendo no atual Governo.

E o que me deixa mais estarrecido é que esses fatos estão se repetindo na mesma cadência de uma crise que o Brasil viveu anos atrás – e que se esperava ficar livre dela para sempre: o episódio do Governo Collor. Subestimou-se a CPI: “Não estou nem preocupado com ela, olhe para a minha cara, eu tenho aquilo roxo”! Cada um, a seu modo, está demonstrando o mesmo tipo de comportamento, e os fatos estão acontecendo!

Desdenha-se, e o fogo em volta começa a abraçar o ambiente. Aceiro, quando não é bem cuidado, Senador José Jorge, sabe bem V. Ex<sup>a</sup> no que dá: uma fogueira de proporções incontrolláveis! É lamentável que isso aconteça num País que depositou toda a sua confiança, toda a sua perspectiva em um Presidente que saiu da camada mais baixa da sociedade e que prometeu, ao final de quatro anos de mandato, dar a todos os brasileiros três refeições por dia. Passado o tempo relativo a dois terços de governo, ele não conseguiu sequer ainda justificar aquilo que foi símbolo inicial da sua gestão, que é o Fome Zero.

A megalomania dos projetos é uma marca do Governo. No meu Estado, o Piauí, o Governador não foge da mesma linha: anunciou, há dois anos e meio, que um projeto da Vale do Rio Doce de exploração de níquel, na cidade de Capitão Gervásio Oliveira, seria a redenção do Estado. E espalhou pelo Estado afora *outdoors* e propagandas caras dizendo: “O Piauí agora vale” e que, no ano de 2005, 20 mil empregos estariam assegurados. O ano 2005 já passou da metade, e a mina continua sendo uma reserva técnica da Vale do Rio Doce. No Estado do Pará, há minério igual sendo explorado a preço mais baixo. Portanto, infelizmente, aquela mina do Estado do Piauí é apenas uma reserva de mercado de uma empresa privada que o Governo quis usar por meio de uma mídia falsa, vendendo um clube de falsa felicidade aos piauienses, sempre cren-tes e carentes de boas notícias.

Sr. Presidente, o mais certo que o Governo faria em um momento como este era determinar imediatamente a instalação dessa CPI. Seria o melhor, até porque, já que a CPI possui um fato específico, determinado, ela chegaria ao seu término sem muita delonga. Mas o Governo está parecendo canoa de pobre atravessando o rio cheio, Senador Tião Viana. Aparece um furo aqui; o canoieiro tira a camisa, arranca um pedaço, tapa ali, vem com uma latinha e co-

meça a tirar água do seu bojo. Só que o volume, em determinado momento, começa a ser maior do que a capacidade de retirada de água. Aí o que se vê? Ele tem de começar a se desfazer de pertences, como os mantimentos. É evidente que está assegurado que ele vai chegar do outro lado do rio, mas todo despedaçado, quebrado, pela metade, cabisbaixo, cansado; e o objetivo, a esperança da travessia não se concretiza. Ele apenas escapa. Não é isso o que desejamos ao atual Governo.

Sr. Presidente, uma coisa me impressionou muito na sexta-feira e, por dever de justiça, quero terminar a história que comecei. Eu estava nesta tribuna e falei que o Governo a que V. Ex<sup>a</sup> pertence – e sei que V. Ex<sup>a</sup> é um homem que não concorda com os fatos que estão acontecendo, que é um crítico desse tipo de comportamento e, por isso, eu me sinto muito à vontade para dizer isso – mais parecia uma bicicleta de cigano! Comecei a contar a essa história. Hoje, os ciganos evoluíram, já devem usar motocicleta, mas falo da bicicleta da minha infância, que anteriormente era a burra; a burra dos ciganos, muito famosa.

Fui apartado aqui e não concluí o meu raciocínio. Ao sair da tribuna, recebi um telefonema de uma senhora aposentada, moradora de Taubaté, que liga constantemente para cá criticando pronunciamentos. É uma figura simpática – eu não a conheço pessoalmente – e sempre faz críticas do que acontece aqui. Ela me disse: “Senador, V. Ex<sup>a</sup> não terminou de contar a história”. E repetiu exatamente aquilo que não concluí. Vou repetir agora, até em respeito a essa senhora, o que mostra o grande alcance da TV Senado.

O que é a bicicleta do cigano, Senador Paulo Octávio, com o que está parecendo o atual Governo? É uma bicicleta enfeitada. Tem um patinho na frente, é toda cheia de renda no aro e tem dois retrovisores. O cigano, por sua característica, é um narcisista. Gosta de olhar o dourado do dente, de apreciar a beleza, geralmente com óculos de grande porte, o *ray-ban*. Ele começa a se olhar e se esquece do que está na frente. Quando menos espera, se espedança num obstáculo e sai todo quebrado.

A bicicleta de cigano, no momento, é o que melhor representa o atual Governo, olhando para o retrovisor, fazendo do ex-Presidente da República, segundo a Senadora Heloísa Helena, o seu objeto de desejo. Ainda não vi um dia aqui nesta tribuna em que o ex-Presidente Fernando Henrique não tenha sido citado quatro, cinco ou seis vezes. Para frente, o prometido, os objetivos do Governo não interessam. O que mais interessa aqui é olhar pelo retrovisor e esquecer-se das perspectivas do futuro. E aí está: a CPI dos Correios é o obstáculo diante do qual o Governo tropeçou e bateu.

Sairão desse episódio o Presidente da República e todo o Governo com galo na cabeça, feridos – felizmente, ainda não de morte –, mas a primeira providência a ser tomada é pegar o “diabo” desse espelho retrovisor e jogá-lo fora, porque não serve para nada.

O Governo deve ter visão do futuro, Senador José Jorge, deve-se preocupar com a palavra empenhada, para seguir Eclesiástico, que diz que o homem é senhor da palavra empenhada e escravo da palavra anunciada. Chegou o momento de o Governo cumprir aquilo que anunciou ao povo brasileiro e também aos seus aliados.

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (PFL – PI) – A grande queixa dos aliados é a falta do cumprimento das promessas. Essa é uma conta que deve ser acertada entre eles e não conosco, os que fazemos oposição.

Senador Tião Viana, pelo rumo em que as coisas estão caminhando, depois da entrevista do Deputado Roberto Jefferson, se o Governo estiver pensando que vai levá-lo sozinho para o cadafalso está muito enganado. O Deputado Roberto Jefferson teve, pelo menos, a coragem de assumir seus erros, mas também mostrou que não está sozinho. Essa canoa, se virar no meio da correnteza ou se afundar, com certeza, levará muita gente.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Tião Viana. Bloco/PT – AC)  
– Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Heráclito Fortes.

Concedo a palavra ao nobre Senador José Jorge, por permuta com o Senador Marco Maciel, por dez minutos.

**O SR. JOSÉ JORGE** (PFL – PE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores: “Jefferson denuncia mesada paga pelo tesoureiro do PT”.

Em entrevista exclusiva à **Folha de S.Paulo**, o Presidente do PTB, Roberto Jefferson, disse que, na base das dificuldades que o Governo enfrenta no Congresso, estão problemas como o chamado “mensalão”, um nome novo que entra na política brasileira. Trata-se de uma mesada de R\$30 mil que seria distribuída, desde o início de 2003, a congressistas do PP e do PL, pelo tesoureiro do PT, Sr. Delúbio Soares.

De acordo com o Deputado Roberto Jefferson, a cúpula do PTB rejeitou a oferta do “mensalão” e, a partir de então, ele denunciou a prática a Ministros e Líderes do Governo.

No princípio de 2004, liguei para o Ministro Walfrido [o Ministro Mares Guia, do Turismo] e disse que precisava relatar algo grave. (...) E eu passei a viver uma brutal pressão.

Porque os deputados do meu partido sabiam que os deputados do PL e do PP recebiam. (...) Fui ao Ministro Zé Dirceu, ainda no início de 2004, e contei: “Está havendo essa história de ‘mensalão’. Alguns deputados do PTB estão me cobrando. E eu não vou pegar. Não tem jeito”. O Zé [o José Dirceu] deu um soco na mesa: “O Delúbio está errado. Isso não pode acontecer. Eu falei para não fazer”. Eu pensei: vai acabar. Mas continuou. (...) Lá para junho, eu fui ao Ciro Gomes. Falei: “Ciro, vai dar uma zebra neste governo. Tem um ‘mensalão’. Hoje eu sei que são R\$3 milhões, R\$1,5 milhões mensais para o PL e para o PP [R\$1,5 milhões para o PL e R\$1,5 milhões para o PP, num total de R\$3 milhões]. Isso vai explodir”. O Ciro falou: “Roberto, é muito dinheiro, eu não acredito nisso”.

Aí, fui ao ministro Miro Teixeira, das Comunicações. Levei comigo os deputados João Lyra (PTB – AL) e José Múcio. Falei: “Conte ao presidente Lula que está havendo o ‘mensalão’”. Nessa época o presidente não nos recebia. Falei isso ao Aldo Rebelo, que então era líder do governo na Câmara. (...) Disse ao ministro Palocci [até o Ministro Palocci está envolvido nesse problema]: “Tem isso e é uma bomba”. (...) No princípio deste ano, em duas conversas com o presidente Lula, na presença do Ministro Walfrido, do Líder Arlindo Chinaglia, do Ministro Aldo Rebelo, do Ministro José Dirceu, eu disse ao presidente: “Presidente, o Delúbio vai botar uma dinamite na sua cadeira. Ele continua dando ‘mensalão’ aos deputados”. “Que ‘mensalão’?”, perguntou o presidente. Aí eu expliquei ao presidente. (...) O presidente Lula chorou. Falou: “Não é possível isso”. E chorou. Eu falei: “É possível, sim, presidente”. Estava presente ainda o Gilberto Carvalho [chefe-de-gabinete do Presidente].

Não se pode dizer que esse tinha sido o único aviso que o Presidente Lula recebeu.

O Governador de Goiás, Marconi Perillo (PSDB), disse que, há cerca de um ano, alertou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva de que estava havendo “mesada” a deputados no seu governo. Segundo Perillo, a conversa com Lula ocorreu dentro do carro oficial, quando o presidente foi a Goiás visitar a empresa Perdiggão, que na ocasião comemorava a contratação do funcionário número 5.000. Eu alertei a ele (Lula): “Presidente, está havendo mesada